



ENTIDADE PROMOTORA
Centro Educatis

Nº DE REGISTO
CCPFC/ACC-116925/22

Nº OPERAÇÃO
POCH-04-5214-FSE-000029

CURSO
9
AÇÃO
1

FORMADOR
Joaquim Segura

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Limite máximo: 15 formandos
1.º. Ordem de Inscrição dos docentes dos Agrupamentos de Escolas associados ao CFAE.

DESTINATÁRIOS

Todos os AE associados ao CFAE
Professores dos Ensinos Básico e Secundário

MODALIDADE

Curso de Formação

REGIME DE FREQUÊNCIA

b-learning

EXCLUSIVA

Não

DURAÇÃO

25 horas

LOCAL

Sessões presenciais: AE Samora Correia
Restantes sessões: online

PROGRESSÃO NA CARREIRA

Releva excecionalmente para a dimensão científico pedagógica, ao abrigo do Despacho n.º 4840/2023, de 21 de abril

DIA	HORÁRIO	REGIME
16 de outubro de 2023	18:00/21:00	presencial (AE Samora Correia)
23 de outubro de 2023	18:00/21:00	presencial (AE Samora Correia)
30 de outubro de 2023	18:00/21:00	presencial (AE Samora Correia)
6 de novembro de 2023	18:00/21:00	online síncrona
8 de novembro de 2023	18:00/21:00	online síncrona
13 de novembro de 2023	2 horas	online assíncrona
15 de novembro de 2023	18:00/21:00	online síncrona
20 de novembro de 2023	2 horas	online assíncrona
22 de novembro de 2023	18:00/21:00	online síncrona

INSCRIÇÕES ONLINE EM www.centroeducatis.net



Capacitação Digital de Docentes
Plano de Ação para a Transição Digital



RAZÕES JUSTIFICATIVAS

O trabalho autónomo é frequentemente confundido com uma atividade acessória que os alunos realizam fora da sala de aula, solitariamente e sem o devido enquadramento por parte dos professores. De acordo com esta conceção, a autonomia é muitas vezes perspectivada como uma competência que a escola espera que os alunos tenham já desenvolvido, como se de um pré-requisito se tratasse. Ora, para que a escola possa assegurar a construção e recuperação das aprendizagens, importa repensar o trabalho autónomo, enquanto atividade oficial estrategicamente organizada pelos professores. Disso depende o desenvolvimento de processos de trabalho intelectual fundamentais para uma efetiva apropriação do currículo e, simultaneamente, para um desenvolvimento sustentado da autonomia.

OBJETIVOS

Com o desenvolvimento do curso de formação pretende-se:

- enquadrar o trabalho autónomo nas atuais políticas educativas, tendo em conta as finalidades dos instrumentos de gestão curricular;
- contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que rompam como o modo simultâneo, de modo a promover a implicação dos alunos e a qualidade das aprendizagens;
- problematizar conceções e práticas relativas ao desenvolvimento do trabalho autónomo, tendo em vista a construção de alternativas pedagógicas pautadas por critérios de exigência e rigor;
- desenhar e implementar cenários pedagógicos, num contexto de autoformação cooperada, quer no âmbito da própria área disciplinar, quer no âmbito de dinâmicas de trabalho interdisciplinar;
- construir um conjunto de indicadores de avaliação que permitam analisar criticamente as dinâmicas de trabalho instituídas no âmbito do trabalho autónomo.

CONTEÚDOS

1. O trabalho autónomo: conceções e representações sobre o trabalho autónomo em sala de aula; a importância do trabalho autónomo na instituição de práticas de diferenciação pedagógica; a importância do trabalho autónomo no desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
2. O trabalho autónomo como instrumento ao serviço da construção e da recuperação das aprendizagens: estratégias de trabalho potenciadoras do desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes; o desenvolvimento de estratégias de trabalho intelectual; a instituição do trabalho autónomo como resposta estratégica para a recuperação das aprendizagens.
3. O trabalho oficial na construção das aprendizagens em todas as áreas curriculares: o papel da linguagem oral e escrita da produção de conhecimento; a produção enquanto estratégia de compreensão; a importância da interlocução no aprofundamento e na sistematização das aprendizagens; géneros e formatos textuais que sustentam as aprendizagens.
4. Práticas promotoras do estudo autónomo: papel do professor e papel dos alunos; o trabalho do professor no acompanhamento às necessidades dos alunos; autonomia, heteronomia e cooperação; rotinas e instrumentos de trabalho; dinâmicas de planeamento e avaliação dos percursos de trabalho; das atividades de pequena escala ao sentido do trabalho escolar.
5. Conceção de cenários pedagógicos: identificação de problemas/dificuldades; desenho de propostas de trabalho a instituir em sala de aula para responder a esses problemas/dificuldades; construção de recursos/materiais para sustentar as práticas pedagógicas; implementação dos cenários concebidos; partilha e análise conjunta das propostas de trabalho operacionalizadas em sala de aula.
6. Avaliação da formação: problematização das perspetivas desenvolvidas na formação (potencialidades; dificuldades de operacionalização; possíveis soluções para os obstáculos identificados); reflexão sobre as alterações que as abordagens propostas implicam nas práticas docentes.

METODOLOGIAS

Nas sessões de trabalho proceder-se-á:

- à problematização de representações dos formandos sobre o trabalho autónomo;
- à apresentação, pelo formador, de dispositivos pedagógicos e da respetiva fundamentação e à implicação dos formandos numa reflexão conjunta sobre esses dispositivos pedagógicos;
- à leitura, análise crítica e debate de textos e outros documentos disponibilizados nas sessões;
- ao desenho de cenários pedagógicos a instituir com os alunos, de modo a responder às dificuldades partilhadas pelos formandos;
- à apresentação das práticas operacionalizadas pelos formandos;
- à avaliação dos efeitos decorrentes da operacionalização das propostas de trabalho concebidas pelos formandos.
- à construção de um portefólio individual para apresentação reflexiva de recursos inovadores.

AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação processar-se-á a partir da organização e análise de um portefólio reflexivo constituído por produções significativas e por instrumentos de organização utilizados ao longo do percurso de formação, no âmbito do estudo e aplicação das perspetivas trabalhadas no curso. A avaliação do portefólio incidirá sobre a pertinência e coerência dos documentos selecionados, o grau de congruência desses documentos com as perspetivas didáticas abordadas na formação e a correção formal dos escritos produzidos.

Será utilizada uma escala de avaliação de 1 a 10 valores, de acordo com a legislação em vigor. A aprovação no curso dependerá da

AVALIAÇÃO DA AÇÃO

A avaliação final da ação de formação será efetuada recorrendo a:

- Relatório das/os formadoras/es;
- Questionário de avaliação preenchidos online pelas/os formandas/os;
- Relatório do Centro de Formação.

CERTIFICADO DA AÇÃO: CCPFC

Para os efeitos previstos no n.º 1 do artigo 8.º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (Decreto-Lei n.º 22/2014, 11 fevereiro 2014), a presente ação releva para efeitos de progressão em carreira de Educadores de Infância e docentes do Ensino Básico e do Ensino Secundário e docentes de Educação Especial. Para efeitos de aplicação dos artigos 9.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores a presente ação releva para a área geral da formação e não para os 50% da sua dimensão científica e pedagógica.